

OS JOVENS DE BAURU: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SOBRE USO DE MÍDIAS DIGITAIS E SOBRE PRÁTICAS COMUNICATIVAS

Juliano Ferreira de Sousa¹

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da FAAC, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Comunicação e Bacharel em Jornalismo pela mesma instituição. Professor Substituto do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do DCSO (UNESP). E-mail: julianofsousa@gmail.com

RESUMO

Para a presente pesquisa, foram selecionados jovens com acesso à internet e às tecnologias digitais, residentes na cidade de Bauru (SP) e que tinham entre 15 e 29 anos, recorte proposto pelo “Estatuto da Juventude” (BRASIL, 2013). Aplicou-se um questionário on-line para 250 jovens, mesclando questões objetivas e subjetivas. Em seguida, verificamos se o perfil comunicativo-midiático constatado era o mesmo que o presente na bibliografia de apoio. Buscou-se entender melhor as práticas de uso e consumo de mídias digitais e outras mídias, além de compreender um pouco as práticas de sociabilidades estabelecidas por esse público. A presente Dissertação de Mestrado foi desenvolvida no PPGCOM da Unesp (Bauru – SP) e orientada pela Prof.^a Dra. Maria Cristina Gobbi.

Palavras-chave: Jovens. Bauru. Processos Midiáticos. Práticas Comunicativas. Mídias Digitais.

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre os chamados ‘jovens digitais’, que ficam horas na internet, não apenas em seus computadores ou notebooks, mas nos tablets, smartphones e até na TV. Enquanto acompanham a programação, também curtem e compartilham informações pelo Facebook ou Twitter, interagem com amigos e com vários grupos no Whatsapp, analisam as fotos postadas no Snapchat e no Instagram, leem os e-mails enviados pelos professores da escola ou faculdade, além de buscarem informações adicionais no Google ou em vídeos do Youtube. Mas, afinal, qual é a realidade de alguns desses jovens na cidade de Bauru (SP)?

OBJETIVOS

Por esses contextos serem importantes para os estudos na área de Comunicação, analisamos quais são os padrões de uso e de consumo midiático de jovens da cidade de Bauru (SP). Estudamos de que forma são feitas interações no espaço digital e social e, a partir disso, buscou-se entender de que maneira esses jovens se identificam com todo esse panorama digital. Para atingirmos os objetivos, investigamos os dispositivos, o uso, os comportamentos e as sociabilidades desses grupos. Além disso, buscou-se entender quais são as relações que esses jovens estabelecem com as gerações mais velhas, na apropriação das tecnologias midiáticas existentes.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre temas ligados à pesquisa. As relações entre as gerações e as mídias digitais, focando especificamente no papel dos jovens. Aplicou-se um questionário on-line para 250 jovens bauruenses, no ano de 2015, mesclando questões abertas e fechadas, bem como perguntas de controle, para possibilitar as análises quantitativas e qualitativas. Foram criados tópicos de estudos específicos para facilitar a separação dos dados. Gráficos e tabelas foram criados, para que conclusões e dados científicos pudessem ser obtidos.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa empírica mostrou que os jovens participantes da pesquisa são extremamente conectados e valorizam tipos diferentes de mídias e tecnologias digitais. É importante frisar que o público atingido é majoritariamente de classe média e urbano. São jovens que buscam a continuidade dos estudos e que valorizam os ambientes educacionais. As mídias tradicionais têm baixíssima frequência de uso. Observamos um forte uso de quase todos os dispositivos digitais, incluindo computadores, celulares e smartphones. Os mobiles lideram a lista dos aparelhos utilizados para se conectar à internet, seguidos pelos computadores portáteis. A televisão, definitivamente, tem para esses jovens um papel de ‘mídia secundária’, embora ainda tenha presença nas rotinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de termos como “juventude digital” e “Geração Internet” é possível, pensando na atual lógica midiática e nos perfis constatados a partir da aplicação do questionário. Esses jovens têm invertido as lógicas geracionais, ensinando os adultos a navegar nesse novo ambiente sócio-digital, e alterando as práticas culturais. A juventude tecnológica-digital está focada no consumo da internet e no uso de dispositivos móveis, valorizando os ambientes interativos.

REFERÊNCIAS

- PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes (Org.). Juventude e Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, p. 25-36, 1997.
- GOBBI, Maria Cristina. Nativos Digitais na sociedade tecnológica: desafios para o século XXI. **Revista Argentina de Estudios de Juventud**, p. 1-10, fev. 2012.
- TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir, 2010.